 **Zoom // Tecnologia**
Alternativas ao Windows
LINUX CAIXA MÁGICA

Um caso típico de "o que é nacional é bom". A Caixa Mágica Software acaba de lançar a versão 14 deste sistema operativo completo, baseado em Linux, que até está na Magalhães.

OPENOFFICE.ORG

Comprou um portátil que não traz Office e não sabe o que fazer? basta ir a www.openoffice.org e descarregar. É tão parecido com o Word, Excel e Power Point que nem dará pela diferença.

THINKFREE

Com base na linguagem open source Java, é muito parecido com os programas da Microsoft. Tem processador de texto, folha de cálculo, editor de blogues e programa de slides.

ZOHO

Funciona de forma similar ao Google Docs - outra excelente alternativa gratuita - mas é menos conhecido. A oferta é muito completa e inclui versões para empresas.

LOTUS SYMPHONY

Produto do ano 2008 para a revista Datamation. É da IBM (que comprou a Lotus em 1995) e uma das alternativas mais consistentes ao Windows.

De borla
Mais baratos
STAROFFICE

É a versão da Sun Microsystems. Totalmente open-source, o StarOffice 9 saiu no final do ano passado e cada pacote custa apenas € 27,66 para o consumidor final.

COREL

O seu forte é o software para desenho gráfico (quem não conhece o Corel Draw?), mas também tem um Office, o Corel Word Perfect. Não é dos mais baratos, mas é dos melhores.

IWORK

A suite de produtividade da Apple, que apesar de ter os portáteis mais caros do mercado tem software muito em conta. Em Portugal, consegue encontrar o iWork por cerca de 80 euros.

WPS OFFICE

É muito popular na Ásia por ser um clone perfeito do Microsoft Office. Desenhado pela Kingsoft, que também oferece suites de segurança. Custa entre 30 e 50 euros.

SUSE LINUX

Neste caso não é apenas uma alternativa ao Office, mas a todo o sistema operativo Windows no ambiente empresarial. Já vai na versão 11 e o custo associado é o dos serviços.

Crise põe empresas à procura de software de baixo custo

A utilização de software de código aberto e distribuição gratuita está a crescer, sobretudo no Estado

ANA RITA GUERRA
rita.guerra@ionline.pt

Força Aérea Portuguesa, Ministério das Finanças e Logica (ex-Edinfor) são as mais recentes conquistas do software open source em Portugal. Isto é, de software informático de código livre, que pode ser alterado por qualquer pessoa e cuja distribuição é gratuita. Basicamente, é a versão low-cost da informática, que em ano de crise está mais na moda do que nunca.

"A crise está a ter um impacto significativo na adopção de open source", garante o director de pesquisa da consultora IDC Portugal, Gabriel Coimbra. A empresa acaba de concluir um relatório europeu no qual revela que 33% das empresas vão aumentar o investimento em open sour-

ce este ano. E o motivo é comum em toda a Europa: o preço.

Embora livre não seja sinónimo directo de gratuito, a verdade é que este tipo de software não tem licenças associadas. Ou seja, não há um investimento à cabeça, ao contrário do que acontece quando uma empresa compra licenças de Windows ou Mac para os seus computadores. Aqui, o custo associado é o do suporte e manutenção dos programas. Motivo pelo qual em 2008 as firmas portuguesas acordaram para o open source e começaram à procura de alternativas, com a administração pública a liderar o movimento.

"O Estado é o sector com maior utilização de open source", confirma Gabriel Coimbra, depois de já no ano passado a IDC ter revelado que metade da admi-

nistração local usa alguma forma de software livre.

Além da Força Aérea e do Instituto de Informática do Ministério das Finanças, que se tornaram clientes da especialista em open source Novell, também a Fnac, a Efacc, a Cimpor e o BBVA, entre outros, são casos recentes de implementação deste tipo de tecnologia.

A tendência é tão forte que só em 2008 a Novell disparou 40% em relação ao ano anterior, confirmando que as empresas portuguesas "estão muito mais atentas e solicitas à utilização de ferramentas baseadas em open source". Segundo o director-geral João Batista, no caso do sistema operativo Suse Linux a facturação aumentou cinco vezes. E justifica com três razões: a contenção orçamental das empre-

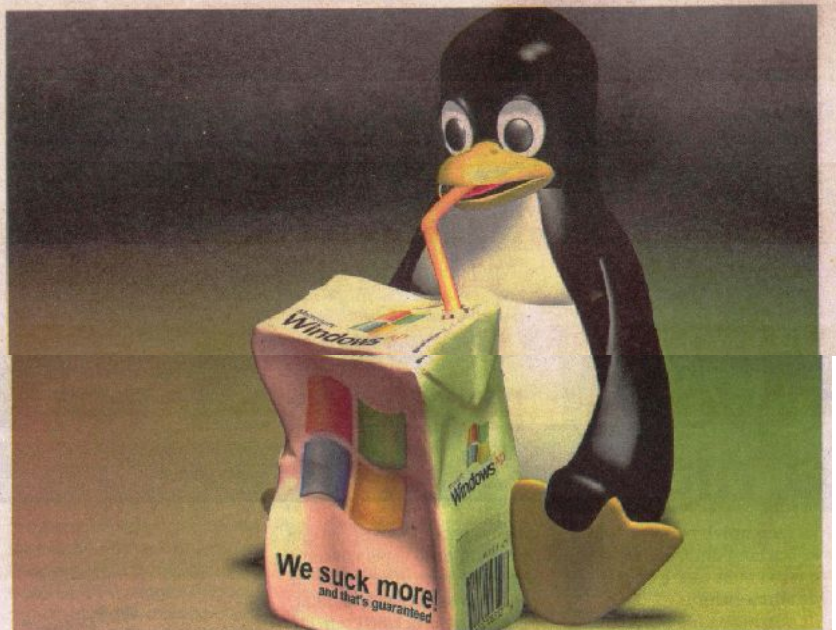
Um ecossistema em formação

Oferta

- Novell
- Sybase
- Sun Microsystems
- IBM
- Caixa Mágica (portuguesa)

Clientes

- Ministério da Justiça
- Ministério das Finanças
- Força Aérea
- Ordem dos Advogados
- Efacc
- Cimpor
- Uzo
- Bancoer (BBVA)
- Fnac
- Teracup
- Pneumobil
- Egor



O Linux, representado por um pinguim, é um dos maiores rivais do Windows da Microsoft. D.R.

sas, a liberdade garantida pelo open source e a existência de suporte certificado, algo que não acontecia há alguns anos.

Também a Sybase Portugal e a Sun Microsystems reconhecem o aumento da procura, sobretudo nas médias e grandes empresas, devido aos custos do licenciamento de software - mais empregados, mais licenças... Paulo Vilela, da Sun, lembra que tanto a declaração electrónica de impostos como o cartão do cidadão se basiam em Java, que é open source.

A procura acontece em todas as áreas: software para servidor, programas de gestão de clientes, bases de dados e navegadores de internet. Está a ver o sistema de telemóveis do Google, chamado Android? Sim, é open source.